

Cidadania, Poder e Desenvolvimento no Estado Democrático de Direito 3

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Cidadania, Poder e Desenvolvimento no Estado Democrático de Direito 3

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C568 Cidadania, poder e desenvolvimento no estado democrático de direito 3 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-480-1
DOI 10.22533/at.ed.801202710

1. Democracia. 2. Estado democrático. 3. Direito. 4. Cidadania. I. (Organizador) Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Título.

CDD 321.8

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em **CIDADANIA, PODER E DESENVOLVIMENTO NO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO – VOL. III**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área do Direito a partir de uma ótica de cidadania que impacta na construção de um estado democrático de direito genuinamente inclusivo, diverso e de/para todos.

Temos, nesse terceiro volume, cinco grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações, nelas estão debates que circundam democracia e administração pública; representação política; violência e prevenção; facetas do conhecimento; e extensão universitária.

Democracia e administração pública traz análises relevantes como bases do ciclo de industrialização, instrumentos de controle, discricionariedade administrativa, meios consensuais de solução de conflitos, imprescritibilidade do ressarcimento ao erário, dano ao patrimônio, contratações públicas e limites da atuação estatal no planejamento familiar.

Em representação política são verificadas contribuições que versam sobre grupos minoritários, atuação legislativa de deputadas federais e estado laico e razão pública.

Na violência e prevenção são encontradas questões relativas a violência doméstica, papel da defensoria pública do estado do Espírito Santo nas audiências de custódia e o PROERD.

Facetas do conhecimento abrange a abordagem social e a manifestação de ideias no universo acadêmico.

Extensão universitária congrega colaborações que retratam questões como direito a informação como requisito de estabelecimento e fortalecimento do ambiente democrático e o Bem-me-quer, a partir da humanização e da saúde.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!
Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PERÍODO PÓS-1929 E A TRANSIÇÃO PARA UM NOVO BRASIL: IMPLICAÇÕES POLÍTICO-ECONÔMICAS DAS BASES DO CICLO DE INDUSTRIALIZAÇÃO

Leandro Belloc Nunes

DOI 10.22533/at.ed.8012027101

CAPÍTULO 2..... 22

DEMOCRACIA PARTICIPATIVA COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Pollyane Cunha Ferreira

Jéssica Danielle Ribeiro de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.8012027102

CAPÍTULO 3..... 35

A DISCRICIONARIEDADE ADMINISTRATIVA E OS PRECEDENTES ADMINISTRATIVOS VINCULANTES TRAZIDOS PELA LEI Nº. 13.655, DE 25 DE ABRIL DE 2018

Edimur Ferreira de Faria

Pollyane Cunha Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.8012027103

CAPÍTULO 4..... 53

DO CONFLITO AO CONSENSO: ANÁLISE DOS MEIOS CONSENSUAIS DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS NO PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR REGIDO NA LEI 8.112/90

Fabiano Simon Brunetto

Fernando Cesar Mendes Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.8012027104

CAPÍTULO 5..... 65

IMPRESCRITIBILIDADE DO RESSARCIMENTO AO ERÁRIO NO TEMA 897/STF: EFETIVAÇÃO DA MORALIDADE ADMINISTRATIVA OU INSEGURANÇA JURÍDICA?

Hígor Lameira Gasparetto

Bruna Andrade Obaldia

Cristiano Becker Isaia

DOI 10.22533/at.ed.8012027105

CAPÍTULO 6..... 73

DANO AO PATRIMÔNIO PÚBLICO: ESTUDO DE UM CASO REFERENTE A DANO AO ERÁRIO NA CIDADE DE BAGÉ, RS

Michel Stein Barbosa

Natacha de Oliveira Stein

Francine Nunes Avila

Lóren Pinto Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.8012027106

CAPÍTULO 7.....	88
A UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE ECONÔMICA DO DIREITO COMO FERRAMENTA PARA O APERFEIÇOAMENTO DO REGIME DE CONTRATAÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRO	
Jacqueline do Socorro Neri Rodrigues Lobão	
Fernando Peixoto Fernandes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.8012027107	
CAPÍTULO 8.....	104
ANÁLISE JURÍDICO-CONSTITUCIONAL DA LEI DO PLANEJAMENTO FAMILIAR: ESTABELECCENDO LIMITES PARA A ATUAÇÃO ESTATAL	
Beatriz Alves Macena Lima	
Nathália Leite de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.8012027108	
CAPÍTULO 9.....	112
FORMAÇÃO DE GRUPOS DE PRESSÃO NA REPRESENTATIVIDADE DO PROCESSO POLÍTICO: GRUPOS MINORITÁRIOS	
Thiago Rodrigues Moreira	
Roberta Rodrigues Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8012027109	
CAPÍTULO 10.....	124
ATIVIDADE LEGISLATIVA DAS DEPUTADAS FEDERAIS E SUA TAXA DE SUCESSO NA APROVAÇÃO DE PROPOSIÇÕES LEGISLATIVAS (1987-2017)	
Geissa Cristina Franco	
Mariana Lorencetti	
Maria Cecilia Eduardo	
DOI 10.22533/at.ed.80120271010	
CAPÍTULO 11.....	137
ESTADO LAICO E RAZÃO PÚBLICA: UM CONFRONTO CONCEITUAL COM DETERMINADOS PROJETOS PROPOSTOS PELA FRENTE PARLAMENTAR EVANGÉLICA	
João Luis Binde	
Ivo Luciano da Assunção Rodrigues	
José Vinicius da Costa Filho	
André Valente do Couto	
DOI 10.22533/at.ed.80120271011	
CAPÍTULO 12.....	159
A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: VIVÊNCIAS DE MÃES DE VÍTIMAS DE ABUSOS SEXUAIS INTRAFAMILIAR E MULTIGERACIONALIDADE	
Dionne Lima de Oliveira	
Dorli João Carlos Marques	
DOI 10.22533/at.ed.80120271012	

CAPÍTULO 13.....	173
VISÃO INTRAMUROS DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO: ANÁLISE DAS AUDIÊNCIAS DE CUSTÓDIA REALIZADA DE AGOSTO DE 2018 A JUNHO DE 2019 NO CENTRO PROVISÓRIO DE DETENÇÃO DE VIANA	
<i>Aline Carolina Motizuky Bonadeu</i>	
DOI 10.22533/at.ed.80120271013	
CAPÍTULO 14.....	187
A EFETIVIDADE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS (PROERD): UMA RELEITURA DAS PRINCIPAIS PESQUISAS REALIZADAS EM MINAS GERAIS	
<i>Ronald Jean de Oliveira Henriques</i>	
DOI 10.22533/at.ed.80120271014	
CAPÍTULO 15.....	207
ABORDAGEM SOCIAL DO CONHECIMENTO	
<i>Adelcio Machado dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.80120271015	
CAPÍTULO 16.....	214
A MANIFESTAÇÃO DE IDEIAS EM AMBIENTE ACADÊMICO E A RECLAMAÇÃO 33.137 NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL	
<i>Celso Lopes Seus</i>	
DOI 10.22533/at.ed.80120271016	
CAPÍTULO 17.....	225
A CONCRETIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DO PROJETO DIREITO, INFORMAÇÃO E DEMOCRACIA	
<i>Margaret Darling Bezerra</i>	
<i>Déborah Leite da Silva Holanda</i>	
<i>Anderson Allan Damasceno de Medeiros</i>	
<i>Fernanda Santino Maciel de Oliveira</i>	
<i>Laura Sofia Ortiz Bastos Lemos de Oliveira</i>	
<i>Rawlinson José de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.80120271017	
CAPÍTULO 18.....	229
PROJETO BEM-ME-QUER: A UNIVERSIDADE PELA HUMANIZAÇÃO	
<i>Adriana Elisa Bozzetto</i>	
<i>Emerson Henklain Ferruzzi</i>	
<i>Gleice Magalhães Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.80120271018	
CAPÍTULO 19.....	235
PROJETO BEM-ME-QUER: BENEFICÊNCIA FRENTE AO MECANICISMO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE, DE 2007 A 2020	
<i>Emerson Henklain Ferruzzi</i>	

Carla Amélia Ribeiro Coelho
Poliana Lourenço Gomes
DOI 10.22533/at.ed.80120271019

SOBRE O ORGANIZADOR.....	241
ÍNDICE REMISSIVO.....	242

CAPÍTULO 14

A EFETIVIDADE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS (PROERD): UMA RELEITURA DAS PRINCIPAIS PESQUISAS REALIZADAS EM MINAS GERAIS

Data de aceite: 01/10/2020

Ronald Jean de Oliveira Henriques

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Academia de Polícia Militar de Minas Gerais (APM-MG).

Escola de Formação de Oficiais - EFO (2016).
Universidade Fundação Mineira de Educação e Cultura - FUMEC (2013).

<http://lattes.cnpq.br/6245941226113613>

RESUMO: O presente estudo propõe-se a pesquisar e analisar o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) e a sua efetividade em Minas Gerais, acerca da modalidade do Programa voltado a prevenção criminal, tendo como tema problema a análise das pesquisas coletadas no banco de monografias do Curso de Especialização em Segurança Pública (CESP) e Curso de Especialização em Gestão Estratégica de Segurança Pública (CEGESP), da Polícia Militar de Minas Gerais, concluídos na Academia de Polícia Militar (APM), sendo possível verificar o nível de efetividade do Programa envolvendo a Polícia Militar e as crianças e adolescentes. Justifica-se a temática a análise dos diversos estudos feitos pelos pesquisadores que dedicaram a análise crítica da efetividade do PROERD nas diversas localidades de Minas Gerais, pois a conclusões das monografias para se ter uma percepção da real efetividade da prestação de serviço da Polícia Militar de Minas Gerais, com o objetivo de

que todos estes estudos não fiquem perdidos ou desconexo com as estratégias da Instituição e do Programa. Destaque para o objetivo geral e os objetivos específicos do Programa, para que, ao final, o leitor possa ter uma visão crítica acerca da efetividade do Programa, conforme preconiza os ditames legais da Instituição. Na hipótese serão os estudos levando em consideração a análise da efetividade do PROERD nos municípios de Carangola, Teófilo Otoni, Poços de Caldas, Lavras, Três Corações, Contagem, Uberlândia, Belo Horizonte e Região Metropolitana do Vale do Aço, todos no Estado de Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: PROERD, Polícia Militar de Minas Gerais, Prevenção Criminal, Crianças e Adolescentes.

THE EFFECTIVENESS OF DRUG ABUSE RESISTANCE EDUCATION (PROERD): A REINTERPRETATION OF THE MAIN RESEARCH IN MINAS GERAIS.

ABSTRACT: This study aims to research and analyze the Drug Abuse Resistance Education (PROERD) and its effectiveness in Minas Gerais, about the Program mode aimed at crime prevention and support to children and adolescents, with the theme problem analysis the research collected in the bank specialization course monographs on Public Security (CESP) and Specialization in Strategic Management of Public Security (CEGESP), the Military Police of Minas Gerais, completed at the Academy of Military Police (APM), making it possible check the level of effectiveness of the program involving the military police and the children

and adolescents. Justified the study of this theme is the analysis of several studies done by researchers dedicated to the study of the effectiveness of PROERD in different localities of Minas Gerais, studying these papers to get a sense of the real effectiveness of service provision of the Military Police of Minas Gerais, in order that all these studies are not lost or disconnected with the strategies of the institution and the program. Highlighting the general objectives and specific objectives of the program so that in the end, the reader can have a critical view on the effectiveness of the program, as recommended by the legal dictates of the institution. The event will have as the analysis of studies taking into account the analysis of the effectiveness of PROERD in the municipalities of Carangola, Teófilo Otoni, Poços de Caldas, Lavras, Três Corações, Contagem, Uberlândia, Belo Horizonte and Region Metropolitan Vale do Aço, all in the state of Minas Gerais.

KEYWORDS: PROERD, Military Police of Minas Gerais, Crime Prevention, Children and Adolescents.

1 | INTRODUÇÃO

A Polícia Militar de Minas Gerais, através dos seus diversos Programas e portfólios de serviços, tem demonstrado uma importância ímpar no que tange a melhoria na prestação do serviço de segurança pública, por intermédio da preservação da ordem pública e prevenção criminal, utilizando de estratégias de prevenção primárias e secundárias, principalmente voltadas à família, com foco nas crianças e adolescentes, como a implementação e a manutenção do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD).

A mais importante discussão acerca da atividade policial militar atualmente deve ter em mente a implementação de programas e projetos voltados a comunidade ordeira, ou seja, a grande maioria dos cidadãos que cumprem seus deveres e, por vezes, tem seus direitos tolhidos por uma parcela da sociedade que viola normas jurídicas e cometem infrações penais. Por isso, a Polícia Militar, em sua visão organizacional, preocupada em ser referência na produção de segurança pública, contribuindo para a construção de um ambiente seguro em Minas Gerais, bem como atender o seu cliente com excelência deve ter em mente a criação de estratégias e filosofias para assegurar os direitos e garantias fundamentais. A PMMG deve focar as suas ações de política criminal na seara da prevenção criminal, as quais estas medidas preventivas devem ter prioridade em relação as ações de repressão qualificada, visto que a Polícia Militar de Minas Gerais tem como missão, a promoção da segurança pública por intermédio da polícia ostensiva, com respeito aos direitos humanos e participação social em Minas Gerais.

Isso posto, propõe-se aqui discutir a efetividade do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD): uma releitura das principais pesquisas realizadas em Minas Gerais.

Em um primeiro momento, tal discussão partirá de uma contextualização histórica da criação do PROERD na cidade de Los Angeles, nos EUA, no ano de 1983, com a

implementação do *Drug Abuse Resistance Education* (D.A.R.E), sendo que no Brasil, o Programa foi implementado primeiramente no Estado do Rio de Janeiro, em 1992, e logo após, no Estado de São Paulo, no ano de 1993, iniciando, em Minas Gerais, apenas no ano de 1997, no treinamento de policiais militares de Minas Gerais junto a Polícia Militar de São Paulo, o que originou a criação de diversos documentos normativos, inclusive de Diretriz para a Produção de Serviços de Segurança Pública, que cuidam especificamente do PROERD em Minas Gerais, demonstrando a importância da implementação do Programa em todos os municípios de Minas Gerais. Ainda assim, cumpre destacar o objetivo geral e os objetivos específicos do Programa, para que, ao final, o leitor possa ter uma visão crítica acerca da efetividade do Programa, conforme preconiza os ditames legais da Instituição.

Num segundo momento, será feita a análise dos estudos acerca da efetividade do PROERD na Polícia Militar de Minas Gerais, por intermédio de pesquisas coletadas no banco de monografias do Curso de Especialização em Segurança Pública (CESP) e Curso de Especialização em Gestão Estratégica de Segurança Pública (CEGESP), da Polícia Militar de Minas Gerais, concluídos na Academia de Polícia Militar (APM) e Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro. Os estudos levam em consideração a análise da efetividade do PROERD nos municípios de Carangola, Teófilo Otoni, Poços de Caldas, Lavras, Três Corações, Contagem, Uberlândia, Belo Horizonte e Região Metropolitana do Vale do Aço, todos no Estado de Minas Gerais.

2 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), que tem sua fonte o Programa norte-americano *Drug Abuse Resistance Education* (D.A.R.E), tendo iniciado na cidade de Los Angeles (Estado da Califórnia), no ano de 1983, no qual a Polícia Militar de Minas Gerais com a implementação do PROERD, juntamente com outros órgãos, bem como com a escola e a família, buscam em conjunto auxiliar as crianças e adolescentes a se manterem longe do envolvimento das drogas ilícitas e afins e de outras práticas criminosas (LOURDES, 2013).

Conforme previsão da Diretriz para a Produção de Serviços de Segurança Pública nº 3.01.04/2010, que regula a aplicação do Programa Educacional de Resistência às Drogas pela Polícia Militar de Minas Gerais, o objetivo geral do Programa é:

(...) dotar jovens estudantes de informações e habilidades necessárias para viver de maneira saudável, sem drogas e violência, com observância das normas institucionais, filosofia do Programa e alinhados às políticas públicas estabelecidas (MINAS GERAIS, 2010, p. 8).

Ainda, importante destacar os objetivos específicos para a percepção do leitor, ao final deste trabalho, se estes são atendidos conforme preconiza os diplomas legais da Instituição.

- Empoderar jovens estudante com ferramentas que lhes permitam evitar influências negativas em questão afetas às drogas e violência, promovendo os fatores de proteção e suas habilidades de resistência;
- Estabelecer relações positivas entre alunos e policiais militares, professores, pais e outros líderes da comunidade;
- Permitir aos estudantes enxergarem os policiais como servidores, transcendendo a atividade de policiamento tradicional e estabelecendo um relacionamento fundamentado na confiança e humanização;
- Estabelecer uma linha de comunicação entre a Polícia Militar e o público infanto-juvenil;
- Replicar informações e Políticas Públicas relacionados à prevenção de drogas e violência;
- Abrir um diálogo permanente entre a 'Escola, a Polícia Militar e a Família', para discutir questões correlatas no eixo droga. (MINAS GERAIS, 2010).

Contextualizando a implementação do PROERD no Brasil, e principalmente no Estado de Minas Gerais, que é um dos parâmetros desta pesquisa, ressalta-se que no Brasil o Programa iniciou-se no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 1992. Em um segundo momento, na Polícia Militar do Estado de São Paulo, no ano de 1993, o Programa foi implementado com algumas adaptações em face da realidade sociocultural regionalizada do Estado de São Paulo. Por fim, no ano de 2006, todas a Polícias Militares já tinham implementado o PROERD, inclusive em Minas Gerais, diante da realidade social de cada localidade (LOURDES, 2013).

A Polícia Militar de Minas Gerais iniciou os estudos e treinamentos de seus policiais militares, no município de Uberlândia, onde alguns destes foram devidamente capacitados pela Polícia Militar do Estado de São Paulo, com conclusão no dia 31 de outubro de 1997.

A Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) iniciou suas ações no PROERD a partir da capacitação de 5 policiais militares que trabalhavam na cidade de Uberlândia e foram convidados a participarem do Curso de Formação de Instrutores promovido pela Polícia Militar do Estado de São Paulo, concluído em 31 de outubro de 1997.

No final do ano de 2001, o Conselho Nacional de Comandantes-Gerais das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares do Brasil (CNCG) deliberou que o PROERD fosse seu projeto de prevenção ao uso e tráfico de drogas no Brasil. Nesse sentido, a PMMG institucionalizou o Programa por meio da Diretriz para a Produção de Serviços de Segurança Pública (DPSSP) nº 01/2002-CG, centralizando na Seção de Emprego Operacional do Estado-Maior (EMPM/3) as ações estratégicas para o Estado.

Em novembro de 2002 a Câmara Técnica dos Programas de Prevenção às Drogas e à Violência do CNCG potencializou a capacitação de uma equipe de 05 (cinco) policiais militares que já eram instrutores do PROERD em Minas Gerais desde 1997, oportunizando frequentarem o curso de mentores⁵ na Polícia Militar de Santa Catarina, cujo objetivo era viabilizar a expansão do Programa em Minas Gerais.

No ano de 2004, a Instrução nº 3001.7/04-CG criou na estrutura do EMPM/3 o Núcleo de Prevenção Ativa com atribuições para reger três adjuntorias específicas: a de Polícia Comunitária, de Direitos Humanos e a de Prevenção ao Uso e Tráfico de Drogas, que passou a gerenciar e promover as estratégias de expansão e fortalecimento do PROERD no Estado de Minas Gerais.

Em face de tais experiências, reflexo de estratégias bem definidas, fidelidade aos currículos do Programa, normatização do conceito e qualidade na formação de policiais militares, a Polícia Militar de Minas Gerais foi diplomada como o mais novo Centro de Treinamento do Programa D.A.R.E. A cerimônia de diplomação aconteceu em 11 de março de 2005, durante a cerimônia de encerramento do I Seminário Estadual do PROERD, sendo na ocasião o 9º (nono) centro de treinamento fora dos Estados Unidos da América (LOURDES *apud* MINAS GERAIS, 2010. p. 20-21).

Por fim, cumpre ressaltar a descrição do currículo do PROERD, haja vista que o público alvo são as crianças da pré-escola (5 a 9 anos) até os adolescentes do ensino médio (15 a 18 anos), bem como os familiares e adultos da comunidade, demonstrando a importância de ter um estudo diferenciado e focado para cada faixa etária e buscando apoio dos responsáveis legais, pois como objetivo do Programa é o afastamento de jovens das drogas com o apoio da Polícia Militar, escola e família, todos estes atores devem ser envolvidos, pois tem papéis importantes na implementação e manutenção do Programa.

Descrição dos currículos do PROERD

CURRÍCULOS	TEMPO	IDADE	FOCO
PRÉ-ESCOLA	Encontros semestrais	5 a 9 anos	Desenvolvimento das primeiras noções de cidadania, segurança pessoal e de práticas saudáveis.
QUINTO ANO	10 encontros semanais	10 anos	Noções sobre drogas, alternativas positivas para manter-se longe das drogas, fortalecimento da auto-estima
SÉTIMO ANO	10 encontros semanais	13 anos	Ênfase na participação ativa dos alunos na formulação e debate sobre situações de pressão e risco bem como maneiras de evitar e afastar-se dessas situações danosas.

ENSINO MÉDIO	10 encontros semanais	15 a 18 anos	Ampliar e consolidar as maneiras de se utilizar informações sobre drogas e violência para fazer escolhas positivas, com especial foco na gerência do controle emocional.
PAIS	5 encontros semanais	Qualquer idade	Alternativas para ajudarem os seus filhos a manterem-se longe das drogas e da violência, compartilhamento de informações que viabilizem o enfrentamento de problemas locais relacionados às drogas e criminalidade.

Quadro 1 - Descrição dos currículos do PROERD

Fonte: MINAS GERAIS, Polícia Militar. **Diretriz para a Produção de Serviços de Segurança Pública nº 3.01.04/2010 – CG.** Regula a aplicação do Programa Educacional de Resistência às Drogas pela Polícia Militar de Minas Gerais. – Belo Horizonte: Seção de Planejamento do Emprego Operacional – EMPM/3, 2010. (p.17).

Dessa forma, fica evidente que é de suma importância o estudo sobre a efetividade do PROERD, em Minas Gerais, com uma visão crítica e sistemática, pois o que foi previamente planejado em nível estratégico, deve ser implementado pelo nível intermediário e aplicado, também, pelo nível operacional, garantindo assim a efetividade do Programa, mas não deixando de lado a preocupação com a realidade social de cada comunidade das Minas Gerais.

3 | ANÁLISE DOS ESTUDOS ACERCA DA EFETIVIDADE DO PROERD NA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS

A análise dos estudos acerca da efetividade do PROERD na Polícia Militar de Minas Gerais, foram realizadas por intermédio de pesquisas coletadas no banco de monografias do Curso de Especialização em Segurança Pública (CESP) e Curso de Especialização em Gestão Estratégica de Segurança Pública (CEGESP), nos municípios de Carangola, Teófilo Otoni, Poços de Caldas, Lavras, Três Corações, Contagem, Uberlândia, Belo Horizonte e Região Metropolitana do Vale do Aço, todos no Estado de Minas Gerais.

Neste sentido, a forma mais prudente de se verificar a efetividade de um Programa ou portfólio do serviço da PMMG é a satisfação do cliente, bem como a diminuição no cometimento das infrações penais e/ou do uso de drogas por parte das crianças e adolescentes participantes do PROERD, implicando diretamente, na prevenção criminal e preservação da ordem pública.

A justificativa para que se fosse pesquisado a eficiência e eficácia é o fato do Programa abranger todo o Estado de Minas Gerais, com mais de dois milhões de pessoas atendidas, mas poucas são as pesquisas nesta seara, analisando municípios de forma individualizada.

Apesar da abrangência do Programa no Estado de Minas Gerais, como já explanado anteriormente, que até o final de 2011 atendeu 2.174.196 pessoas, são poucas as pesquisas sobre a eficácia e eficiência do Programa, sendo que os estudos existentes apenas focaram a avaliação em determinados municípios, e não no Estado como um todo. Algumas pesquisas aconteceram de forma pontual, principalmente com foco em cidades do interior de Minas Gerais e a seguir falaremos de alguns resultados encontrados por esses autores. (LOURDES, 2013, p. 28)

Desta feita, percebe-se a importância em analisar todas estas pesquisas realizadas até os dias de hoje, para se ter uma visão crítica acerca da sua implementação e manutenção nas diversas regiões de Minas Gerais, seja na capital do Estado ou no seu interior, pois ele deve se pautar pela Diretriz para a Produção de Serviços de Segurança Pública nº 3.01.04/2010, que regula a aplicação do Programa Educacional de Resistência às Drogas pela Polícia Militar de Minas Gerais, mas adaptando as estratégias deste para cada realidade sociocultural nas diversas regiões de Minas Gerais, a fim de atender com excelência e qualidade o seu público alvo.

3.1 Município de Carangola/MG

A primeira localidade a ser analisada é o município de Carangola/MG, que após a implementação do PROERD nas escolas, por serem realizados por policiais militares fardados aumentou a aproximação da sociedade com a polícia, melhorando a confiabilidade com os serviços da PMMG, reduzindo os comportamentos antissociais, prevenindo a violência nas escolas, por parte dos jovens atendidos pelo Programa.

Nota-se que após a implementação dos Programas nas escolas, por serem desenvolvidos por policiais militares fardados, houve uma maior aproximação entre alunos e a PMMG reforçando os laços de confiança e respeito mútuo, conforme se destaca em uma fala dos sujeitos da pesquisa, demonstrando a representação social por parte desta interação: "O fato dos instrutores serem policiais traduz para o aluno a segurança e a credibilidade dos ideais propostos" (informação verbal). E, esta parceria com a escola contribui para a construção da cidadania dos jovens ao inculcar neles valores éticos, morais e de vida em sociedade.

Assim, constata-se que houve redução dos comportamentos antissociais e da violência no ambiente escolar após a implementação dos Programas, que se mostram como anteparos sociais de caráter protetivo e preventivo dentro das representações sociais observada nos sujeitos da pesquisa. Pois segundo Moscovici (2011), as representações sociais dão forma e restauram a consciência coletiva, explicando os acontecimentos e tornando-os acessíveis àqueles com os mesmos interesses. (CARVALHO, 2013, p. 61-62)

Desta forma, percebe-se que a pesquisa realizada por Dênio Sebastião Martins de Carvalho demonstrou a importância da implementação do PROERD em Carangola/MG, visto que o objetivo de aumentar a confiabilidade da PMMG e auxiliar, preventivamente, na redução do cometimento de infrações penais, bem como de comportamentos antissociais foram efetivamente alcançadas.

3.2 Município de Teófilo Otoni/MG

O desenvolvimento do PROERD na cidade de Teófilo Otoni/MG, nas palavras de Elson Ferreira Santos, se procedeu pela análise dos resultados obtidos em face de seus objetivos, demonstrando, por intermédio de estatísticas e pesquisas realizadas juntamente com os estudantes atendidos, que a maioria destas crianças e adolescentes não fazem uso de drogas devido ao conhecimento que obtiveram através do Programa.

O fator mais preponderante que Santos indica é o cumprimento da missão do PROERD, pois cerca de 1/3 dos alunos informaram que utilizaram os conhecimentos do Programa para recusar a oferta de drogas por parte de amigos usuários.

O desenvolvimento do PROERD em Teófilo Otoni está atendendo ao objetivo de tornar as crianças e adolescentes resilientes às pressões exercidas pelas drogas, vez que a pesquisa de campo, por intermédio do Gráfico 14, mostrou que a maioria dos alunos egressos do Programa não se rendeu às suas tentações de consumo. Ademais, conforme Gráfico 20, os alunos atribuíram ao PROERD a decisão de não utilizarem droga.

No entanto, dentre os indicativos do cumprimento da missão do PROERD no município de Teófilo Otoni, o mais expressivo encontra-se representado no Gráfico 23. Cerca de 1/3 dos alunos afirmaram que já se utilizaram dos conhecimentos adquiridos no Programa para recusar a oferta de drogas por parte de amigos usuários.

A partir dos resultados da pesquisa, tornou-se evidente a importância da adoção de medidas preventivas às drogas no seio familiar e na escola, conforme base teórica disposta na Seção 3. Neste propósito preventivo, a curiosidade e a má influência de amigos são fatores de risco que hão de ser enfrentados com maior afinco.

Diante do exposto, é lícito afirmar que o PROERD no município de Teófilo Otoni está alcançando seu intento de manter as crianças e adolescentes longe das drogas. Diverge, assim, do que se mostrou Rolim (2006), em relação ao diagnóstico de ineficiência imputado ao D.A.R.E. após pesquisa realizada nos Estados Unidos. (SANTOS, 2014, p. 128)

Destarte, devido as pesquisas fica evidente a importância do PROERD no município de Teófilo Otoni/MG, como medida de prevenção ao uso e consumo de drogas na escola, sendo que a má influência de amigos é uma das maiores causas do início do vício nas drogas por parte dos jovens naquela localidade, concluindo que seu objetivo foi alcançado, conforme determinado nas diretrizes da PMMG, em manter as crianças e adolescentes distante do mundo das drogas.

3.3 Município de Poços de Caldas/MG

O Conselho Tutelar do município do Poços de Caldas/MG fez um levantamento de informações de que os jovens que se envolvem com o uso e consumo de drogas, devido

aos seus comportamentos, estes têm reflexos no seio familiar e estão mais propícios ao cometimento de atos infracionais, sendo que os diversos órgãos públicos, inclusive a PMMG, utilizando o PROERD para atuar na prevenção criminal envolvendo crianças e adolescentes.

Percebe-se que com as estatísticas e levantamentos feitos com dados em pesquisas demonstram que o PROERD possibilita a não evolução da delinquência dos jovens que fazem parte do Programa, devido a interação dos seus instrutores com os alunos, sofrendo influências positivas.

Descreveu-se a atuação do Conselho Tutelar de Poços de Caldas, que possui catalogado todas as intervenções realizadas não só para a criança/adolescentes, quanto para seus pais e responsáveis, onde foi verificado que os envolvimento das crianças e adolescentes com o álcool e substâncias entorpecentes têm reflexos na própria família. Tem-se que os projetos desenvolvidos, não só pela Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), como também pelos demais órgãos públicos de Poços de Caldas, possuindo a PMMG o Programa de maior impacto que é o Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência - PROERD funcionam como aliados da Prefeitura no que diz respeito às ações preventivas com o cunho de possibilitar que não haja o aumento da criminalidade e o envolvimento de crianças e adolescentes no cometimento de ato infracional.

Assim, na seção 10, que apresenta a análise e interpretação dos dados da pesquisa, demonstram que as aulas do PROERD, bem como a aproximação do instrutor com os alunos em sala de aula, principalmente com os que se encontram matriculados no 5º Ano, possibilitam a não evolução da delinquência juvenil, haja vista que há pela própria criança, uma interação com a Polícia Militar, representado pelo policial militar que ministra as aulas.

Os gráficos desta seção oferecem uma visão que comprovam a hipótese básica deste estudo que foi no sentido de verificar se as crianças e os adolescentes egressos no PROERD sofrem influência positiva por parte dos instrutores do Programa e resistem às pressões que os levam ao envolvimento com uso de drogas. Sobressai-se através dos dados de pesquisa colhidos através das respostas dos alunos, a possibilidade de alcançarem conhecimento sobre os males causados pela droga e suas graves consequências e ainda, manter o autocontrole e resistência aos companheiros, dos que responderam o questionário, 53% consideram como válido o PROERD (gráf. 11.1.1), ou seja, atende ao objetivo para o qual se destina.

Conclui-se finalmente que através dos resultados obtidos nos questionários aplicados, que o trabalho cumpre com todos os objetivos propostos, sendo que dos alunos relativos à amostra do trabalho e que responderam o questionário, bem como aqueles que não o responderam, foi feita pesquisa junto ao sistema de informações da PMMG, não tendo sido verificado correlação com os menores infratores catalogados pelo Sistema de Informações de Dados referentes à criminalidade da PMMG. (SILVA, 2010, p. 116-117)

Ainda, a proximidade e a influência dos instrutores com os discentes é de suma importância para que os jovens tenham conhecimento sobre o envolvimento com as drogas e os seus males, entendendo ser válido para o fim almejado, sendo que os resultados dos questionários aplicáveis demonstram essa efetividade naquela localidade, bem como com a utilização das informações da inteligência policial também ficou evidenciado o não envolvimento de jovens do Programa com o cometimento de atos infracionais ou uso e consumo de entorpecentes.

3.4 Município de Lavras/MG

A Polícia Militar no município de Lavras/MG, implementou o PROERD no ano de 2003 e até o ano de 2012 mais de 16 mil jovens foram atendidos. Conforme pesquisas e levantamentos de dados percebe-se que as escolas em que o Programa foi implementado, a maioria dos alunos, professores e comunidade acadêmica entendem que aquele é muito importante para prevenção criminal.

Na contextualização do PROERD foram apresentadas as informações atuais sobre o Programa que foi institucionalizado pela PMMG como estratégia de educação preventiva ao uso de drogas entre crianças e adolescentes para ser aplicado no território mineiro. As informações técnicas acerca do PROERD em Minas Gerais foram extraídas de documentos internos da PMMG que normatizam esse Programa de prevenção.

Ainda na contextualização foi analisada a aplicação do PROERD na cidade de Lavras desde o ano de 2003 até 2012 e constata-se que já foram atendidos 16.810 crianças e adolescentes que tiveram aulas nos currículos 5º e 7º ano do ensino fundamental em escolas públicas e particulares.

Na seção 5, em virtude da análise e interpretação dos dados da pesquisa de campo, se vislumbrou a confirmação de algumas teorias e estudos inseridos no decorrer desse trabalho. Miller (2001) na seção 2 afirma que o D.A.R.E. é “amado por escolas”, isso se confirma nas respostas dos ex-alunos, onde 73% acharam “ótima” as aulas do PROERD (pergunta nº 6); entre os 75% de professores e diretores julgaram o Programa muito importante (pergunta nº 4). Por fim, a nota média que os alunos avaliaram o PROERD foi 9,44, enquanto a nota média repassada pelos professores e diretores foi 9,61.

Em contrapartida ficou evidenciado nesse estudo que nas escolas de Lavras o PROERD é o Programa de prevenção primária mais atuante, pois de acordo com respostas da pergunta nº 7 repassada aos professores e diretores, 67,30% dos respondentes afirmou não existir outro projeto ou Programa de prevenção ao uso indevido de drogas nas escolas; já entre os ex-alunos a resposta negativa ficou em 83,51% (Pergunta nº 17). Na última pergunta aos professores e diretores, 92,30% respondeu que não há participação de outra instituição realizando alguma intervenção preventiva nos educandários. Todavia entre os alunos, 64,62% dos respondentes acham que “todas” as instituições sociais devem auxiliar a Polícia no trabalho preventivo ao uso de drogas.

Conclui-se, portanto através dos dados coletados e analisados que o PROERD em Lavras atuou como um fator de proteção em conjunto com outras instituições sociais, principalmente a família e assim contribuiu para aumentar a resistência do uso de drogas entre crianças e adolescentes. (SILVA, 2013, p. 106-107)

Percebe-se que o PROERD tem um cunho de prevenção primária mais eficientes naquela localidade e que diante do cenário local em algumas escolas este é o único com o objetivo de prevenção criminal e que evite que os jovens façam o uso de entorpecentes e que a maior reclamação é de que os demais órgãos públicos não participam do Programa ou de outro qualquer desta espécie. Conclui-se que o PROERD é aceito pela sociedade e tem reflexos positivos na família e contribui para o aumento da resistência às drogas por parte dos alunos envolvidos.

3.5 Município de Três Corações/MG

Outro cenário importante da implementação e manutenção do PROERD por parte da Polícia Militar de Minas Gerais foi no município de Três Corações/MG, pois, percebe-se que, não diferente dos demais municípios, evidencia que o Programa atinge os objetivos propostos pela Diretriz para a Produção de Segurança Pública da PMMG. Tais informações são relevantes no que tange a uma pesquisa realizada acerca do envolvimento dos jovens que fazem parte do Programa PROERD que foram apreendidos utilizando entorpecentes, no qual menos de 1% destes jovens foram apreendidos pela Polícia Militar.

Quanto ao cometimento de atos infracionais que a Polícia Militar apreendeu, apenas 3,4% passaram pelo PROERD. A satisfação dos alunos foi extremamente satisfatória, no qual refletiu positivamente no afastamento destes jovens para que futuramente não façam uso e consumo de entorpecentes.

O PROERD alcançou resultados satisfatórios em Três Corações/MG, atingindo os objetivos propostos pela Diretriz para Produção de Serviços de Segurança Pública (DPSSP) nº 09/2004 do Comando Geral da Polícia Militar de Minas Gerais e seus resultados positivos estão diretamente relacionados à adequada socialização.

A hipótese foi comprovada, nos seguintes aspectos:

A pesquisa apontou que apenas 0,39% dos menores do PROERD foram apreendidos pela Polícia Militar com drogas, ou seja, dos 767 alunos, apenas 3 se envolveram em ocorrência policial relacionada a droga. Referente aos menores apreendidos pela Polícia Militar, considerando todos os atos infracionais previstos no ordenamento jurídico brasileiro vigente, verificou-se que apenas 3,4% dos menores que passaram pelo PROERD estiveram nessa situação, enquanto que 96,6% deles não foram autores em ocorrências policiais. Para 99% dos menores, o PROERD contribuiu positivamente para suas vidas e 90% dos alunos não tiveram vontade de fazer uso de drogas. Para 63% dos alunos a imagem da Polícia Militar mudou para melhor após

terem passado pelo PROERD. Dos 1006 menores apreendidos pela Polícia Militar em Três Corações, apenas 35 (3,4%) passaram pelo PROERD, enquanto que 971 (96,6%) não passaram pelo Programa Pela Teoria da Socialização, a criança e o adolescente necessitam para a sua formação, de tipos de socialização diferentes.

Verifica-se, portanto, que os objetivos do PROERD que são: desenvolver um sistema de prevenção ao uso indevido de drogas e à violência em escolas de Três Corações, para crianças e adolescentes; prevenir a criminalidade, consolidar a imagem positiva da Polícia Militar junto à população, fortalecer a interação entre Polícia Militar e comunidade, foram perfeitamente alcançados e os resultados positivos alcançados pelo PROERD estiveram diretamente relacionados à socialização escolar conforme demonstrado na pesquisa. No gráfico nº 20, ao responderem sobre a responsabilidade do problema das drogas, os alunos atribuíram apenas 1% à escola. No dizer de Mc David e Harari (2002) a escola também é um instrumento de socialização, contribuindo de maneira importante na elaboração dos saberes e reforça o domínio que os jovens têm que ter das regras sociais. Via de consequência, as escolas que recepcionaram o PROERD em Três Corações em 2002 cumpriram seu papel de socialização, segundo a percepção dos alunos. (SILVA, 2007, p. 90-91)

Portanto, conclui-se que o papel da Polícia Militar, por intermédio das estratégias e dos princípios do PROERD, tem sido de grande importância para a aproximação da sociedade com a polícia e que os resultados foram devidamente alcançados, pois os jovens que fazem parte do Programa não cometeram atos infracionais ou se envolveram com drogas, e ainda o nível de satisfação é relevante, fazendo com que PMMG exerça o seu papel de socialização dos jovens contribuindo para a melhoria da segurança pública, em seu sentido mais amplo.

3.6 Município de Contagem e Uberlândia/MG

A análise da implementação do Programa nos municípios de Contagem/MG e Uberlândia/MG é um dos pontos centrais deste trabalho, visto que Uberlândia é a localidade que tem o PROERD por mais tempo implementado, pois o início dele foi no ano de 1997, e desta forma pode-se perceber a sua maior abrangência a efetividade, com dados mais sólidos e informações mais pertinentes. Quanto ao município de Contagem/MG, o estudo se torna relevante pelo fato deste fazer parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), com altos índices de criminalidade violenta e envolvimento de vários jovens com uso e consumo de drogas e cometimento de atos infracionais.

Inicia-se a análise dos dados repassados, por Sérgio Papadiamantopoulos Gomes da Silva, no qual o PROERD foi bem aceito nas escolas, mas que as pesquisas não demonstram nenhuma melhoria no comportamento dos jovens em decorrência do envolvimento com o Programa e que somente os instrutores informam tais melhoras, de forma empírica, tornando de difícil mensuração os resultados analisados sobre a efetividade na prevenção criminal.

Praticamente todos os atores atribuíram importância ao Programa e alegaram que ele traz conhecimentos significativos sobre as drogas, o que reforça a sua aceitação pelas escolas pesquisadas.

A maioria afirmou não conhecer jovens oriundos do PROERD e aqueles que afirmaram conhecer não identificaram melhora no comportamento do jovem como consequência do Programa, salvo os instrutores. Isso, contudo não depõe contra o Programa, uma vez que essa é uma condição natural em Programas de intervenção social, cujos resultados são de difícil mensuração e atribuição e mesmo porque a maioria dos atores valoriza a existência do Programa. Seria importante estudar uma forma de mensuração dos resultados desse Programa.

Percebe-se a necessidade de uma integração entre os alunos e ex-alunos do Programa através de encontros, seminários ou fóruns de discussão. Os alunos afirmam ter adquirido segurança para dizer não às drogas e os instrutores afirmam não conhecer alunos que colocaram em práticas os conhecimentos adquiridos. Isso demonstra que os instrutores não têm captados os efeitos do Programa uma vez que não nenhuma forma de acompanhamento de egressos que os subsidiem com essa informação.

Os resultados de Uberlândia apontam para melhor comportamento dos alunos e escola com menos problemas de drogas. Essa constatação pode indicar a necessidade de revisão dos critérios de seleção das escolas para que as mais vulneráveis tenham prioridade e não se corra o risco de alunos em situação de risco não sejam contemplados. Um ponto a ser levantado é se não seria importante pensar uma dinâmica diferenciada dentro do PROERD destinada a públicos mais vulneráveis. (SILVA, 2006, p. 57)

O autor sugere uma interação dos atuais alunos com os ex-alunos, com o objetivo de estreitar laços entre os grupos em encontros, seminários e fóruns de discussão, pois não foi feito nenhum acompanhamento dos egressos do Programa, tendo apenas informações não científicas da não proximidade dos alunos com o uso de entorpecente.

Portanto, no município de Uberlândia/MG, foi verificado que os alunos não tiveram muitos problemas nas escolas e um maior desempenho escolar, contudo os critérios de avaliação e mensuração devem ser revistos para que aqueles jovens que estão em maior situação de vulnerabilidade, social e econômica, possam ter prioridade no atendimento pelo PROERD, tendo um tratamento diferenciado para aqueles grupos.

3.7 Município de Belo Horizonte/MG

Acompanhando os estudos no município de Contagem/MG, localizado na chamada Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), estes se referem a implementação do PROERD em grandes centros urbanos, como a capital do Estado de Minas Gerais, a cidade de Belo Horizonte/MG, ressalta-se que também foram feitos apontamentos acerca da efetividade do Programa neste centro urbano.

Tal região deve ser analisada de forma heterogênea devido as suas características, sociais, culturais e econômicas de cada comunidade entorno de todo o território belorizontino. Dentro desta dinâmica foi avaliado a aceitação do público com o PROERD o qual ficou evidente o contentamento da sociedade analisada, contudo quanto a diferença entre os jovens que participaram ou não, no que tange a prevenção criminal e evitar ou diminuir a violência não foram encontrados nenhuma mudança entre ambos os grupos.

A pesquisa envolveu escolas de Belo Horizonte que possuíam aulas do PROERD, escolhidas por estarem situadas em áreas de alto e baixo risco. Foram realizadas entrevistas com pais de alunos do Programa, professores, diretores e vizinhança das escolas, e aplicado questionários com os alunos que participaram (ou não) e instrutores do Programa. Participaram do estudo 1.612 estudantes, de idade entre 10 e 14 anos, de 7 escolas estaduais, 5 escolas municipais e 3 particulares, sendo 9 escolas em área de alto risco e 6 escolas em área de baixo risco, 39 policiais militares instrutores, 28 profissionais da educação, 10 pais e mães de alunos do Programa e foram feitas cinco entrevistas semi estruturadas com moradores, comerciantes e pais de alunos do entorno das escolas.

Neste estudo foram verificadas diversas questões envolvendo o desenvolvimento do Programa e também os relacionamentos entre escola, comunidade e polícia. Pode-se citar como uma das principais a pergunta sobre aceitação do Programa, onde a maioria dos entrevistados afirmou positivamente. Quanto à importância de Programas como o PROERD para a prevenção; os fatores importantes para se evitar ou diminuir a violência e o uso de drogas; e se os alunos acreditam na mudança de comportamento dentro e fora da escola, não foram encontradas diferenças significativas entre os alunos que participaram e os que não participaram do Programa. Já entre os pais e a comunidade escolar, a maioria declarou mudanças perceptíveis no comportamento dentro e fora da escola (LOURDES *apud* GILBERTI; ANDRADE, 2013, p. 29-30).

Importante busca de dados refere-se as palavras mais significativas dos alunos que estão relacionados a saúde, formação cidadã e combate, e ainda, que a violência e o uso de drogas podem ser evitados com programas dos órgãos públicos como o PROERD. Quanto aos fatores que levam os jovens a experimentar entorpecentes dizem respeito a pressão dos amigos e curiosidade, sendo que para estes jovens a forma de evitar ou diminuir o uso de drogas e a violência é a conversa com os familiares e participação de trabalhos educativos da escola.

Com relação a palavras-chave que caracterizam o Programa, houve diferença significativa nas respostas dos estudantes, sendo que os alunos do PROERD assinalaram mais as palavras saúde, formação cidadã e combate. Já a maioria dos não alunos assinalou droga, prevenção e conscientização. Outro resultado interessante foi se a violência e o uso de drogas podem ser evitados com Programas como PROERD, as respostas foram bem equilibradas tanto para escolas situadas em área de baixo quanto de alto risco. Já com relação se o aluno acha importante sua escola participar do PROERD, as escolas

das áreas de alto risco 52% dos alunos afirmaram que sim, enquanto das escolas de baixo risco 68% afirmaram positivamente, demonstrando diferença significativa.

Em relação aos principais fatores que levam um jovem a experimentar drogas, as escolas situadas em áreas de alto risco responderam que eram a pressão dos amigos, e nas escolas de baixo risco a resposta foi curiosidade. Quanto aos fatores para se evitar ou diminuir o uso de drogas, a maioria dos alunos respondeu que o diálogo com a família e trabalhos educativos na escola. Da mesma forma os pais e comunidade escolar também apontaram estes dois como responsáveis (LOURDES *apud* GILBERTI; ANDRADE, 2013, p. 30-31).

Outro dado importante é a série que o PROERD desperta maior interesse, que é para os alunos do 5º ano, mas que os pais e a comunidade escolar entendem que o Programa deva ser priorizado mais séries em períodos dos adolescentes devido ao desinteresse com os estudos.

Quanto as respostas dos instrutores, a maioria deles apontam a falta de participação dos professores nas aulas, desconhecimento de Programas educativos de continuidade do PROERD, e afirmam que o Programa desperta maior interesse nos alunos do 5º ano. Nas entrevistas, pais e comunidade escolar sugerem que o Programa deva ser executado mais vezes nas séries subsequentes ao período da "adolescência", exatamente o período que os instrutores afirmaram que existe menor interesse pelas aulas.

Com relação aos vizinhos das escolas, o impacto percebido foi moderado, restringindo-se ao aumento da sensação de segurança, e inibição de atos de violência e uso de drogas, graças à presença policial constante (LOURDES *apud* GILBERTI; ANDRADE, 2013, p. 31).

Por fim, ressalta-se que a pesquisa realizada tendo como marco espacial a cidade de Belo Horizonte/MG evidencia que a grande diferença sociocultural das comunidades em um grande centro urbano leva em consideração situações diversas acerca do uso de drogas e violência por parte de crianças e adolescentes e que estes problemas podem ser resolvidos com diversas formas de atuação preventiva do Estado.

3.8 Região Metropolitana do Vale Do Aço/MG

Para finalizar a análise das localidades que implementaram o PROERD em Minas Gerais, Marcineli Faria demonstra a efetividade daquele, contudo ressalta uma crítica interessante no que tange a sua melhoria e manutenção do com a utilização de tecnologia, sendo que uma remodelagem e uma nova dinamicidade possa ser invocada ao Programa para maior interação da polícia, alunos, pais e comunidade acadêmica.

O PROERD é, indubitavelmente, eficaz. Contudo, a eficácia de sua ação preventiva poderá ser potencializada, com a manutenção, e até ampliação de sua dimensão festiva, através da qual a comunidade é convidada ao estabelecimento de um convívio corpóreo, ampliando as redes de

sociabilidade. Contudo, necessita de um remodelamento e reformulação de sua dimensão argumentativa, dimensão esta que poderá promover o propósito e o sentido comuns, da PM, da comunidade, da escola e da família, em torno da prevenção ao uso das drogas por parte dos adolescentes.

Diante do que foi pesquisado, pode-se afirmar que a hipótese formulada foi parcialmente confirmada, uma vez que os adolescentes adquiriram e mantiveram as informações fornecidas pelas aulas do PROERD, bem como a consciência crítica de seu uso indevido. Contudo, pelo que se pôde abstrair dos questionários formulados aos alunos, professoras e Instrutores, a comunidade, aqui entendida como as escolas, as famílias, as autoridades, e alguns segmentos da própria PM, não está devidamente mobilizada em relação à preventividade, o que prejudica parcialmente, a eficácia da ação preventiva do PROERD junto aos adolescentes. (FARIA, 2007, p. 97)

Destarte, o que foi proposto pela pesquisa do autor foi alcançado, visto que os adolescentes utilizaram os conhecimentos obtidos no PROERD para evitar o uso e consumo de entorpecentes, contudo as pesquisas realizadas criticam o papel da prevenção por parte da PM, demonstrando a necessidade de se atualizar algumas medidas preventivas do Programa.

4 | CONCLUSÃO

Como exposto, o presente trabalho pretendeu apresentar ao leitor uma visão crítica acerca da efetividade do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), fazendo uma releitura das principais pesquisas realizadas em Minas Gerais, vista a importância atual da temática em face a valoração da prevenção criminal por parte da Polícia Militar, bem como a preocupação do Estado de Minas Gerais com as crianças e adolescentes para evitar e diminuir o uso e consumo de entorpecentes e a erradicação da violência por parte destes jovens.

Desta forma, analisando o contexto histórico da criação do PROERD, nos EUA, em Los Angeles, com a nomenclatura de D.A.R.E, no qual foi trazido para o Brasil, adaptando a realidade do país, no ano de 1993, pela Polícia Militar do Estado de Rio de Janeiro e, em 1994, pela Polícia Militar do Estado de São Paulo, iniciando, em Minas Gerais, apenas no ano de 1997, no município de Uberlândia/MG. O objetivo geral diz respeito a dotar jovens estudantes de informações e habilidades necessárias para viver de maneira saudável, sem drogas e violência, com observância das normas institucionais, filosofia do Programa e alinhados às políticas públicas estabelecidas e dentre outros objetivos específicos.

Em outro giro, analisando-se os estudos acerca da efetividade do PROERD na Polícia Militar de Minas Gerais, nos diversos municípios do Estado de Minas Gerais, mais especificamente nos município de Carangola, Teófilo Otoni, Poços de Caldas, Lavras, Três Corações, Contagem, Uberlândia, Belo Horizonte e na Região Metropolitana do Vale do Aço.

Observa-se que, no município de Carangola, na pesquisa realizada por Dênio Sebastião Martins de Carvalho, demonstrou-se a importância da implementação do PROERD no referido município, visto que o objetivo de aumentar a confiabilidade da PMMG e auxiliar, de forma preventiva, na redução do cometimento de infrações penais, bem como de comportamentos antissociais foram alcançadas.

Em Teófilo Otoni, Elson Ferreira Santos, percebeu a importância do PROERD como medida de prevenção ao uso e consumo de drogas na escola, sendo que a má influência de amigos é preocupante e que o Programa alcançou seu objetivo conforme determinado nas diretrizes da PMMG, em manter as crianças e adolescentes distantes das drogas e de comportamentos inadequados.

O terceiro município analisado neste trabalho, Poços de Caldas/MG, em pesquisa realizada por Denise Rodrigues Messias Silva, concluiu-se que a proximidade e a influência dos instrutores com os discentes é importante para que os jovens tenham conhecimento sobre o envolvimento com as drogas e os seus males e que os resultados dos questionários aplicáveis demonstram essa efetividade do Programa naquela localidade.

Destaca-se, ainda, a implementação do PROERD no município de Lavras/MG, em que José Deon Silva demonstra que o PROERD é um dos Programas de prevenção primária mais eficientes naquela localidade, tendo como a maior reclamação o fato dos demais órgãos públicos não participarem auxiliando na implementação dos projetos institucionais, portanto o PROERD é aceito pela sociedade e tem reflexos positivos na família contribuindo para o aumento da resistência às drogas por parte dos alunos.

No município de Três Corações/MG, Marcos Antônio da Silva evidencia que o papel da Polícia Militar por intermédio das estratégias e dos princípios do PROERD tem sido de grande importância para a aproximação da sociedade com a polícia e que os resultados foram devidamente alcançados, pois os jovens que fazem parte do Programa não cometeram atos infracionais ou se envolveram com drogas, tendo nível de satisfação de forma relevante.

A localidade mais antiga do PROERD no Estado de Minas Gerais, implementado no município de Uberlândia/MG, em estudos feitos por Sérgio Papadiamantopoulos Gomes da Silva, este sugere uma interação dos atuais alunos do Programa com os ex-alunos com o objetivo de troca de experiências entre os grupos em encontros, seminários e fóruns de discussão. Portanto, foi verificado que os alunos não tiveram muitos problemas nas escolas e maior desempenho escolar e que os critérios de avaliação e mensuração devem ser revistos para que aqueles jovens que estão em maior situação de vulnerabilidade possam ter prioridade no atendimento pelo PROERD, tendo um tratamento diferenciado para estes grupos.

Em Belo Horizonte/MG, Fernando Gilberti e Renato Andrade, evidenciam que a grande diferença sociocultural das comunidades em um grande centro urbano leva a considerações diversas acerca do uso de drogas e violência por parte de crianças e

adolescentes e que a busca de dados referente as palavras mais significativas dos alunos estão relacionados a saúde, formação cidadã e combate, e ainda, que a violência e o uso e consumo de drogas podem ser evitados com programas dos órgãos públicos como o PROERD. Ainda, elenca os fatores que levam os jovens a experimentar drogas dizem respeito à pressão dos amigos e a curiosidade, sendo que para estes jovens a forma de evitar ou diminuir o uso e consumo de drogas e a violência é a conversa com os familiares e participação de trabalhos educativos da escola.

Por fim, a análise na Região Metropolitana do Vale do Aço/MG, estudado por Marcineli Faria, propôs que os adolescentes utilizaram os conhecimentos obtidos no PROERD para evitar o uso e consumo de entorpecentes, contudo as pesquisas realizadas criticam o papel da prevenção por parte da PM, demonstrando a necessidade de se atualizar algumas medidas preventivas do Programa.

Diante do que foi discutido neste trabalho, percebe-se que não há uma resposta para a problemática prevista no início deste trabalho visto, que o espaço territorial de Minas Gerais tem uma extensão considerável e níveis diversificados de culturas e que a implementação de Programas como o PROERD deve ser analisado de forma estratégica pela Instituição, mas cada localidade deve adaptar-se de acordo com sua realidade. Importante ressaltar, como se disse, que cada estudo deve ser analisado de forma individualizada, mas que independente das diferenças territoriais a prevenção com os objetivos do PROERD pode apresentar níveis de aceitabilidade e efetividade por parte dos alunos, pais, instrutores e comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALBERTANI, Helena M. B.; SCIVOLETTO, Sandra; ZEMEL, Maria de Lourdes S. **Prevenção do uso indevido de drogas: fatores de risco e fatores de proteção: In: Atualização de conhecimento sobre redução da demanda de drogas.** Brasília (DF): Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Institui o Estatuto da Criança e Adolescente.** [Brasília]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acessado em: 30 jul. 2015.

_____. Lei 11.343, de 23 de agosto de 2006. **Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas Sobre Drogas (SISNAD).** [Brasília]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm Acessado em: 30 jul. 2015.

BRAZ, Ricardo Antônio. **O combate às drogas através da educação.** Artigo científico da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2008. 17 p.

CARVALHO, Dênio Sebastião Martins de. **A importância de manter o Programa Educacional de Resistência às Drogas e o jovens construindo a cidadania, na construção da cidadania de jovens nas escolas que participam dos Programas no Município de Carangola/MG.** 2013. 89f. Monografia (Especialização em Segurança Pública). Academia de Polícia Militar e Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte. 2013.

FARIA, Marcineli C. **A ação preventiva dos ensinamentos do Programa educacional de resistência às drogas e à violência (PROERD), junto a seus ex-alunos no Vale do Aço.** 2007. (Especialização em Segurança Pública) – Escola de Governo, Fundação João Pinheiro/Academia de Polícia Militar-MG, Belo Horizonte, 2007.

GILBERTI, Fernando; ANDRADE, Renato J. **Avaliando o PROERD: aceitação e efetividade.** Belo Horizonte: [s.n.], 2008.

LOURDES, Maria de Fátima Rufino Figueiró. **Programa Educacional de Resistência às Drogas: a construção de uma proposta de modelo para avaliação na Polícia Militar de Minas Gerais.** 2013. 77f. Monografia (Especialização em Segurança Pública). Academia de Polícia Militar e Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte. 2013.

MENDES, José Antônio. **Análise das dificuldades e soluções encontradas pelos instrutores do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), durante o desenvolvimento do Programa, na Quarta Região da Polícia Militar de Minas Gerais, no ano de 2007.** 2008. 129f. Monografia (Especialização em Segurança Pública). Academia de Polícia Militar e Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte. 2008.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Comando Geral. **Diretriz para produção de serviços de segurança pública nº 3.01.01/2010.** Regula o emprego operacional da Polícia Militar de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010.

_____, Polícia Militar. Comando Geral. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação. **Diretriz para Prestação de Serviços de Segurança Pública nº 3.01.03/2010.** Regula a Atuação da PMMG na prevenção da demanda e da oferta de drogas. Belo Horizonte: Centro de Pesquisa e Pós-Graduação, 2010.

_____, Polícia Militar. Comando Geral. **Diretriz para a Produção de Serviços de Segurança Pública nº 3.01.04/2010 – CG.** Regula a aplicação do Programa Educacional de Resistência às Drogas pela Polícia Militar de Minas Gerais. – Belo Horizonte: Seção de Planejamento do Emprego Operacional – EMPM/3, 2010.

_____, Polícia Militar. **O que é o PROERD.** Coordenação Estadual PROERD na PMMG. Disponível em: <<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portalpm/proerd/conteudo.action?conteudo=1561&tipoConteudo=itemMenu>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

MIRANDA, Jovânio Campos. **Análise do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) como estratégia preventiva na diminuição dos índices da criminalidade.** 2013. 103f. Monografia (Especialização em Segurança Pública). Academia de Polícia Militar e Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte. 2013.

ROCHA, Alessandra Dielle Viana. **A viabilidade da implantação do PROERD na Polícia Militar do Estado de Sergipe a partir das experiências dos Estados do Rio de Janeiro, Distrito Federal e Santa Catarina.** 2002. 119f. Monografia (Especialização em Segurança Pública). Academia de Polícia Militar e Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte. 2002.

SANTOS, Elson Ferreira. **O desenvolvimento do Programa Educacional de Resistência às Drogas – PROERD – na cidade de Teófilo Otoni/MG: análise dos resultados obtidos em face dos seus objetivos.** 2014. 141f. Monografia (Especialização em Segurança Pública). Academia de Polícia Militar e Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte. 2014.

SILVA, Denise Rodrigues Messias. **Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência (PROERD): Uma Realidade em Poços de Caldas/MG**. 2010. 133f. Monografia (Especialização em Segurança Pública). Academia de Polícia Militar e Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte. 2010.

SILVA, José Deon. **Análise do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) na cidade de Lavras/MG**. 2013. 127f. Monografia (Especialização em Segurança Pública). Academia de Polícia Militar e Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte. 2013.

SILVA, Marcos Antônio da. **Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) – análise de resultados na cidade de três Corações/MG**. 2007. 95f. Monografia (Especialização em Segurança Pública). Academia de Polícia Militar e Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte. 2007.

SILVA, Sérgio Papadiamantopoulos Gomes da. **Programa Educacional de Resistência às Drogas - PROERD: Análise da percepção dos principais atores sobre o Programa em Contagem e Uberlândia**. 2006. 75f. Monografia (Especialização em Segurança Pública). Academia de Polícia Militar e Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte. 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração Pública 22, 23, 26, 27, 31, 32, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 63, 66, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 97, 101

Ambiente Acadêmico 169, 214

Atividade Legislativa 124, 128

Atuação Estatal 104

Audiência de Custódia 173, 174, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185

C

Cidadania 2, 20, 26, 28, 30, 33, 115, 116, 117, 119, 160, 169, 178, 191, 193, 204, 224

Conhecimento 18, 20, 25, 72, 81, 86, 97, 98, 101, 120, 123, 168, 169, 194, 195, 196, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 225, 226

Contratações Públicas 88, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101

Controle 16, 22, 23, 25, 26, 31, 32, 33, 51, 66, 69, 77, 95, 98, 105, 110, 129, 163, 166, 167, 192, 215, 216, 219, 224, 227

D

Dano 13, 67, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 83, 181

Defensoria Pública 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186

Democracia 9, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 102, 112, 120, 121, 137, 139, 144, 146, 147, 149, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 222, 223, 225, 226, 227, 228

Discrecionalidade 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 49, 51, 55

E

Estado Democrático de Direito 2, 24, 31, 33, 40, 47, 48, 57, 71, 142, 143, 176, 222, 237

Estado Laico 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 152, 154, 155, 157, 158

Extensão Universitária 225

F

Frente Parlamentar Evangélica 137, 138

G

Grupos Minoritários 112, 113, 116, 117

H

Humanização 190, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 239, 240

I

Imprescritibilidade 65, 67, 68, 69, 70, 71, 76

Industrialização 1, 3, 7, 14, 15, 16, 18, 19

Informação 28, 57, 95, 98, 193, 199, 210, 211, 222, 225, 226, 227, 228

M

Manifestação de Ideias 214

Meios Consensuais 53, 54, 59, 61, 62, 63

Moralidade Administrativa 30, 65, 66, 69, 70, 71

Mulher 105, 111, 114, 115, 116, 160

P

Patrimônio Público 30, 67, 68, 70, 73, 74, 76, 79, 80, 82

Poder 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 36, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 56, 63, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 88, 90, 94, 95, 99, 100, 107, 108, 110, 113, 115, 117, 118, 124, 127, 128, 133, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 153, 167, 170, 178, 215, 216, 217, 219, 221, 223, 224, 231

Processo Administrativo Disciplinar 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 77

Processo Político 26, 112, 113, 115, 117, 119, 120, 121, 122

Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Projeto Bem-me-quer 229, 233, 235, 236, 237, 238, 239

R

Representatividade 112, 113, 115

S

Saúde 109, 110, 115, 119, 150, 152, 159, 160, 163, 165, 167, 168, 170, 171, 200, 204, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240

T

Transição 1, 2, 5, 167

V

Violência Doméstica 159, 160, 166

Cidadania, Poder e Desenvolvimento no Estado Democrático de Direito 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Cidadania, Poder e Desenvolvimento no Estado Democrático de Direito 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020